III Congresso de Contabilidade da UFRGS
III Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS
PPGCONT - UFRGS
30 e 31 de agosto de 2018

TEORIA DA CONTABILIDADE: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SUL EM RELAÇÃO À APLICABILIDADE DOS CONTEÚDOS NO MERCADO DE TRABALHO

Marcelo Cristiano de Mello
Mestrando em Controladoria e Contabilidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: consulting.mello9@gmail.com

Romina Batista de Lucena de Souza
Doutora em Economia do Desenvolvimento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: rominabls@gmail.com

Ana Paula Alves da Silva
Graduada em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: anapaulaalves0512@gmail.com

Área Temática: Ensino de Contabilidade

RESUMO
O estudo das teorias que fundamentam o conhecimento contábil tem se mostrado um diferencial que auxilia os profissionais no amplo entendimento de suas atividades. Ciente da relevância da Teoria da Contabilidade na formação de futuros profissionais, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos discentes de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicação dos conceitos aprendidos na disciplina de Teoria da Contabilidade no mercado de trabalho. Para alcançar esta demanda foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva, por meio de levantamento (survey). Os sujeitos da pesquisa compreenderam os alunos que estão cursando a disciplina de teoria da contabilidade no curso de Ciências Contábeis da UFRGS no primeiro semestre de 2018. Os dados foram coletados no mês de junho de 2018 a partir de um questionário estruturado com as respostas obtidas presencialmente. A pesquisa constatou que a maioria dos respondentes concorda que o aprendizado da disciplina de teoria da contabilidade contribuirá com sua atuação profissional e consideram a disciplina importante para seu aprendizado. Existe concordância da maioria, também, que a disciplina de Teoria da Contabilidade desenvolve o ponto de vista crítico dos estudantes sobre a prática contábil. A maioria dos respondentes exerce atividades (trabalho formal ou estágio) e uma pequena parte identificou que não exerce atividades, se limitando à discência. A maioria dos respondentes espera aproveitar parcialmente os conhecimentos adquiridos na disciplina, mas um número significativo tem a expectativa de aproveitar totalmente os conteúdos. Por fim, uma parte considerável dos discentes pesquisados tem a intenção de se especializar na área contábil, mediante o ingresso em curso de Mestrado.

Palavras-chave: Teoria da Contabilidade. Ensino de Contabilidade. Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Conciliar os conhecimentos adquiridos na academia com as necessidades do mercado de trabalho é um dos dilemas do profissional contábil. Apesar do enfoque prático dado à Contabilidade por muitos anos, ela exige, por parte deste profissional, um suporte teórico. Cada vez mais esta teoria oferecida nos cursos de Contabilidade tem auxiliado o contador a analisar os fenômenos contábeis. Piccoli, Chiarello e Klan (2015) salientam que a teoria da contabilidade está essencialmente associada à prática contábil. Lopes e Martins (2014) complementam, por sua vez, afirmando que a evolução do trabalho acadêmico em contabilidade deve estar vinculada aos interesses e identidades que a profissão contábil possui com os demais agentes sociais. Rosa et al. (2012) consideram que o perfil do profissional a ser preparado pela disciplina de Teoria da Contabilidade e demais disciplinas do Curso de Ciências Contábeis no país, está indo ao encontro dos interesses daqueles que buscam trabalhadores voltados ao mercado.

Um dos objetivos da educação contábil é desenvolver profissionais competentes e quanto maior o conhecimento da estrutura teórica da Contabilidade, mais o aluno estará preparado para exercer a profissão futuramente (THEÓPHILO et al., 2000; OTT et al., 2011). Além de ser uma ferramenta de transformação, o ensino de Teoria da Contabilidade oferece uma oportunidade valiosa que permite ao aluno desenvolver o pensamento crítico, além de incentivá-lo a apresentar seus pontos de vista (THEÓPHILO et al., 2000; RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009).

Ainda que o perfil do profissional da contabilidade tenha sofrido grandes mudanças nos últimos anos, grande parte delas é originária do aperfeiçoamento tecnológico que substituiu parte da rotina destes profissionais (ZAROWIN, 1997), o conhecimento da teoria contábil confere a base necessária ao desempenho deste profissional como analista, disseminador de informação e participante do processo de tomada de decisão nas empresas.

Neste contexto, reconhecendo que o ensino de Teoria da Contabilidade desempenha um papel importante na formação dos discentes de Ciências Contábeis, e que cada vez mais a disciplina está diretamente ligada à prática contábil, este estudo pretende responder a seguinte questão problema: *Qual a percepção dos discentes de graduação de Ciências Contábeis da UFRGS, no ano-letivo de 2018/1, com relação à aplicabilidade no mercado de trabalho dos conceitos aprendidos na disciplina de Teoria da Contabilidade?*

O estudo tem como objetivo geral analisar a percepção dos discentes de graduação de Ciências Contábeis da UFRGS, no ano-letivo de 2018/1, com relação a aplicação dos conceitos aprendidos na disciplina de Teoria da Contabilidade no mercado de trabalho. Para se chegar ao objetivo geral do estudo, foram definidos os objetivos específicos, quais sejam: (a) identificar se os alunos possuem interesse nos assuntos propostos pela disciplina; (b) verificar os conceitos/teorias que mais interessam os alunos para fins profissionais; (c) averiguar os motivos do interesse ou desinteresse pela disciplina por parte dos discentes.

Este artigo contém, além da introdução, outras cinco seções, quais sejam: referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados, considerações finais e as referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são observados conceitos sobre a teoria da contabilidade, o mercado de trabalho para o profissional contábil, além de estudos relacionados ao presente estudo.

2.1 TEORIA DA CONTABILIDADE

Hendriksen e Van Breda (1999) definem que as questões teóricas não são apenas uma questão de "teoria". Elas possuem implicações práticas e a forma como a teoria é aplicada pode ser relevante. Os autores também entendem que a Teoria da Contabilidade depende de julgamentos profissionais feitos por pessoas envolvidas em casos específicos. Além disto, são identificados diversos enfoques à Teoria da Contabilidade, entre eles: enfoque fiscal, que segundo os autores provoca distorções sobre a teoria e os princípios contábeis em virtude da obrigatoriedade do cumprimento das leis fiscais; enfoque legal, que pode estimular o pensamento em questões de teoria contábil embora raras vezes seja um fator decisivo; enfoque ético, que dá ênfase aos conceitos de justiça, verdade e equidade; enfoque econômico, onde os profissionais contábeis buscam interpretar conceitos contábeis em termos de conceitos econômicos (Macroeconomia, Microeconomia e Contabilidade Social-Empresarial); enfoque comportamental, onde a preocupação consiste na relevância da informação que é transmitida aos tomadores de decisões e no comportamento de indivíduos ou grupos diversos em consequência da apresentação de informações contábeis, e enfoque estrutural, que se concentra na estrutura do sistema contábil.

Santos et al. (2007) entendem que a Teoria da Contabilidade estrutura a prática abstrata, considerando que a análise da atividade contábil é a essência do conhecimento. Por sua vez, Sá (2010) explica que a ciência é formada por um somatório de teorias, as quais a Contabilidade possui diversas, historicamente comprovadas, e atualmente enriquecidas para uma sólida construção de uma base de doutrina.

Iudícibus, Marion e Faria (2009) definem que uma boa teoria deve ir além de orientar e instruir a prática, deve ser capaz de prognosticar quando adotar um critério de avaliação, prever as estruturas conceituais que deverão atender demandas e tentar predizer cenários. Os autores entendem que o melhor momento para ministrar esta disciplina (de Teoria da Contabilidade) é no final do curso, pois ali o aluno já dispõe de diversos conhecimentos práticos que serão explicados pela teoria.

Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2012) descrevem que Teoria da Contabilidade é uma composição de conhecimentos, com uma sistemática variada, que contribuem para o processo de entendimento do conflito distributivo da sociedade.

Lopes e Martins (2014) apontam que a Contabilidade vem estabelecendo-se com bons resultados como disciplina acadêmica, o que tem resultado na presença significativa de programas de pesquisa em contabilidade na maior parte das universidades do mundo. Como consequência, a contabilidade ganhou um status de ciência, possuindo as vantagens referentes a essa realidade.

Iudícibus (2015) entende que a definição dos objetivos é o ponto de partida para o estudo teórico de uma ciência social como a Contabilidade, uma vez que os considera o ápice estrutural da disciplina.

2.2 MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A constante necessidade de atualização do profissional contábil frente às imposições do mercado de trabalho tem como base fundamental um sólido conhecimento dos conceitos elementares da contabilidade. Em 2004, o Ministério da Educação emitiu a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, citando, em seu artigo quinto, dentre os conteúdos de Formação Profissional, os estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade (BRASIL, 2004). Zarowin (1997) buscou mostrar como as mudanças advindas das atualizações tecnológicas vivenciadas nas empresas começavam a substituir o trabalho pragmático do contador, tornando os profissionais mais analíticos e capazes de fazer parte das tomadas de decisão junto à administração. Mas, para que esta nova postura profissional seja cumprida com eficiência, o domínio do entendimento contábil e suas relações multidisciplinares devem estar presentes.

Corrobora com este entendimento o estudo realizado por Pires, Ott e Damacena (2009), que mostra o perfil do profissional requerido pelo mercado de trabalho, apontando que os conhecimentos essenciais da contabilidade ainda são as competências mais procuradas pelas empresas. Os autores destacam, ainda, que os conhecimentos concernentes à Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária são prioridades do mercado de trabalho. Nesta senda, depreende-se que o mercado está exigindo novas habilidades do profissional contábil, sem, contudo, dispensar-lhe o domínio da teoria contábil.

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Estudos sobre a percepção dos discentes a respeito da relevância e aplicação dos conteúdos abordados em Teoria da Contabilidade permeiam o cenário acadêmico.

Em seu estudo, Sacramento (1998) entende que os professores devem auxiliar seus alunos a desenvolver o pensamento questionador, que os propicie a descobrir o que é o conhecimento científico. A autora ressalta que o conhecimento científico implica em uma nova forma de ver e compreender a realidade. De posse dos conhecimentos e no desempenho de suas atividades profissionais, estes graduados poderão dar respostas satisfatórias às questões profissionais que lhes serão demandadas. O estudo de Theóphilo et al. (2000) descreve que é necessário destacar aos alunos a importância das disciplinas essencialmente teóricas, tanto para lhes atribuir um amplo entendimento da Ciência Contábil quanto para alicerçar melhor a sua prática. Os autores consideram que a inclusão da disciplina nos currículos de graduação é importante para a melhoria do ensino contábil. Contudo, entendem que é inadequado enquadrá-la nos períodos iniciais do curso de Ciências Contábeis, uma vez que os alunos ainda não estão amadurecidos para aproveitarem seu conteúdo. Os autores apontam para o fato de que o ensino de Teoria da Contabilidade oferece uma rara oportunidade para se buscar desenvolver o pensamento crítico do aluno e de incentivá-lo a expor e confrontar suas ideias com outros pontos de vista.

Madeira, Mendonça e Abreu (2003) acreditam que a disciplina de Teoria da Contabilidade vai munir o aluno de conhecimentos científicos que o capacitarão a relacionar teoria à prática para obter êxito na vida profissional. Enfim, os autores consideram a disciplina uma das mais importantes do curso de graduação de Ciências Contábeis, pois além

de interagir com as demais disciplinas, serve de embasamento teórico, o qual é necessário para explicar a prática e desenvolver o senso crítico dos alunos. O ensino da disciplina deve aproximar teoria e prática, pois o domínio da teoria poderá ajudar a interpretar os fatos e explicar a prática de assuntos muito complexos. Para Cluskey, Ehlen e Rivers (2007), a teoria deve ser uma estrutura para orientar contadores no desenvolvimento da prática contábil, bem como para orientar a pesquisa nesta área.

Rosa et al. (2012) acreditam que a disciplina de Teoria da Contabilidade desenvolve o ponto de vista crítico dos discentes sobre a prática contábil, possibilitando a estes uma melhor resposta às mudanças das práticas de mercado e da atividade profissional. Ferreira et al. (2013) acreditam na importância do ensino da disciplina para o conhecimento, educação e preparação acadêmica. Piccoli, Chiarello e Klann (2015) identificaram, em sua pesquisa, que a maioria dos discentes considera a disciplina importante para seu conhecimento, para sua formação e para o entendimento das outras disciplinas. Para Schiavi, Prates e Souza (2017), a importância da disciplina na formação do profissional fica evidente devido às demandas do mercado, que exige do contador respostas rápidas para resolução de problemas que podem não estar previstos em normas.

Com vistas ao mercado de trabalho, o estudo realizado por Preis et al. (2013) evidencia que a maioria dos estudantes já atua na área contábil, no entanto a maior parte pretende permanecer ou ingressar na área pública após sua formação. É possível perceber uma redução significativa na totalidade de alunos desempregados ao longo do curso, o que indica boa absorção do mercado à este profissional. Os autores identificaram também o interesse de uma parte significativa de alunos em se especializar na área contábil. Na pesquisa realizada por Marques, Dias e Silva (2016), as áreas de maior interesse de atuação dos estudantes são as de auditoria e perícia, ficando a área pública entre aquelas com menor intenção de procura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo qualifica-se como descritivo quanto aos objetivos, por retratar características de uma determinada população utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2012; RAUPP; BEUREN, 2014). Possui abordagem essencialmente quantitativa, por analisar os comportamentos do fenômeno estudado por meio da quantificação e mensuração dos dados e das evidências (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), e foi realizado por meio de levantamento (survey), que se caracteriza pelo questionamento direto daqueles cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2012). Raupp e Beuren (2014) ressaltam a importância desta tipologia de pesquisa no âmbito da Contabilidade, tanto por levantar informações pertinentes, quanto estruturar a realidade de determinada população relacionada à questões contábeis.

O estudo foi elaborado considerando como população pretendida os discentes que estão cursando a disciplina de Teoria da Contabilidade no curso de Ciências Contábeis da UFRGS no primeiro semestre de 2018, em um total de 36 alunos. Destes, foram obtidas as respostas de 22 alunos, perfazendo um total de 61% da população definida. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com 11 questões fechadas, com o objetivo de apurar a percepção dos alunos quanto à aplicação dos conceitos estudados na disciplina de Teoria da Contabilidade no mercado de trabalho.

O questionário foi aplicado no dia 26 de junho de 2018 nas duas turmas da disciplina. Das 11 questões, todas objetivas, 3 buscavam caracterizar o respondente quanto ao gênero, idade e profissão. As demais pretendiam perceber motivações, pretensões ou expectativas dos respondentes quanto ao futuro profissional, relacionados à teoria contábil. Os dados obtidos através do questionário foram tabulados e analisados estatisticamente, e sustentados pela literatura pertinente.

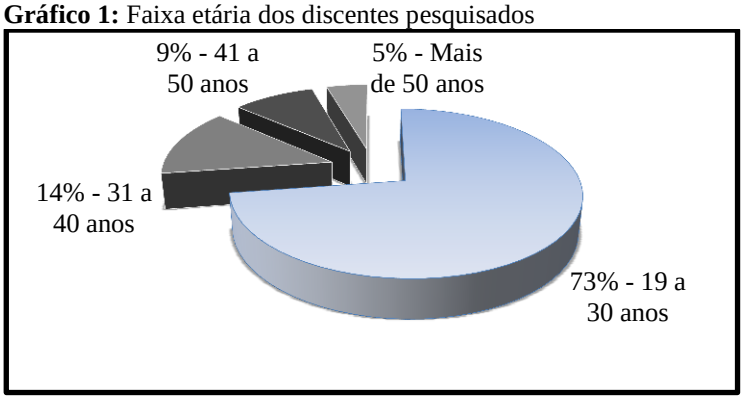
4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são identificados o perfil e características dos respondentes, os resultados obtidos e a análise dos dados.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Predomina, entre os respondentes, conforme observado no Gráfico 1, a faixa etária de 19 a 30 anos, com 73%, e o gênero que prevalece é o masculino com 64%, o que se contrapõe ao constatado no estudo de Marques, Dias e Silva (2016), que identificaram uma maioria feminina em seu trabalho.

Gráfico 1: Faixa etária dos discentes pesquisados

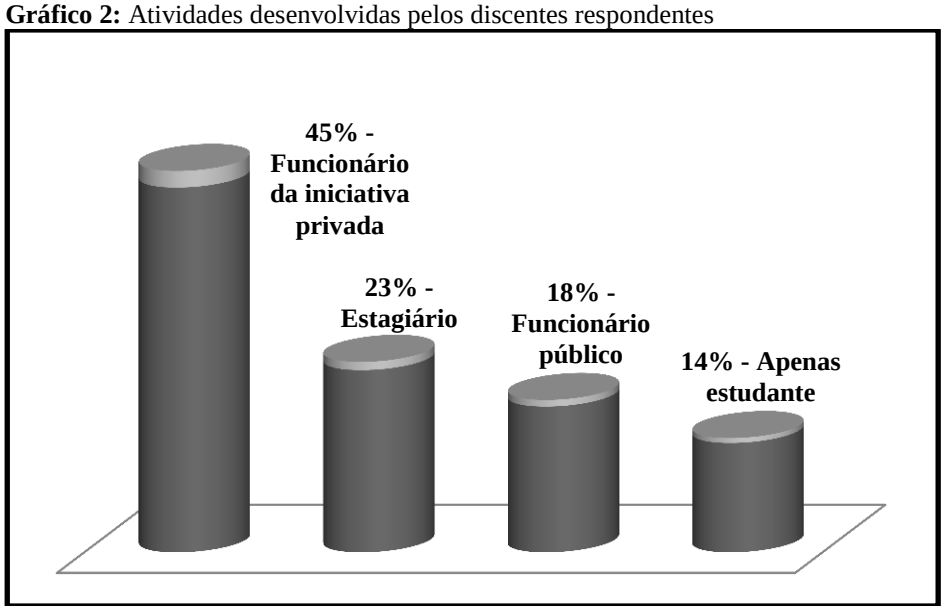


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Pode ser observado na ilustração que a faixa etária predominante entre os respondentes é de jovens até 30 anos.

Uma das questões propostas diz respeito à intenção dos alunos em se especializar na área contábil, mediante o ingresso em curso Stricto Sensu. Cerca de 45% dos respondentes afirmou que tem interesse em cursar mestrado na área contábil, resultado também corroborado pelos estudos de Preis et al. (2013). Cerca de 86% dos participantes da pesquisa exerce atividades (trabalho formal ou estágio). Tais fatos identificados na pesquisa vão ao encontro do constatado no trabalho de Preis et al. (2013). Segue Gráfico 2:

Gráfico 2: Atividades desenvolvidas pelos discentes respondentes



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

A ilustração permite verificar que somente 14% dos respondentes não exerce atividade laboral, marcando sua identificação como estudante.

4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O CONTEÚDO DA DISCIPLINA

A maioria dos respondentes concorda que o aprendizado da disciplina de teoria da contabilidade contribuirá com sua atuação profissional. Os resultados apontam que a maioria dos alunos considera a disciplina de teoria da contabilidade importante para seu aprendizado, resultado que corrobora com o que foi constatado por Piccolo, Chiarello e Klan (2015), Madeira, Mendonça e Abreu (2003), e Schiavi, Prates e Souza (2017). A grande maioria dos respondentes concorda que a disciplina Teoria da Contabilidade desenvolve o ponto de vista crítico dos estudantes sobre a prática contábil, corroborando com os estudos de Theóphilo et al. (2000) e Ribeiro Filho, Lopes, Pederneiras (2009). Segue Tabela 1 com os dados:

Tabela 1 – Entendimento dos alunos quanto aos conteúdos da disciplina

Perguntas	**1 –Discordo totalmente**	**2**	**3**	**4**	**5 – Concordo totalmente**
Em que medida você concorda que o aprendizado da disciplina de teoria da contabilidade contribuirá com sua atuação profissional?	-	5%	-	59%	36%
Em que medida você concorda que a disciplina Teoria da Contabilidade é	-	-	-	55%	45%

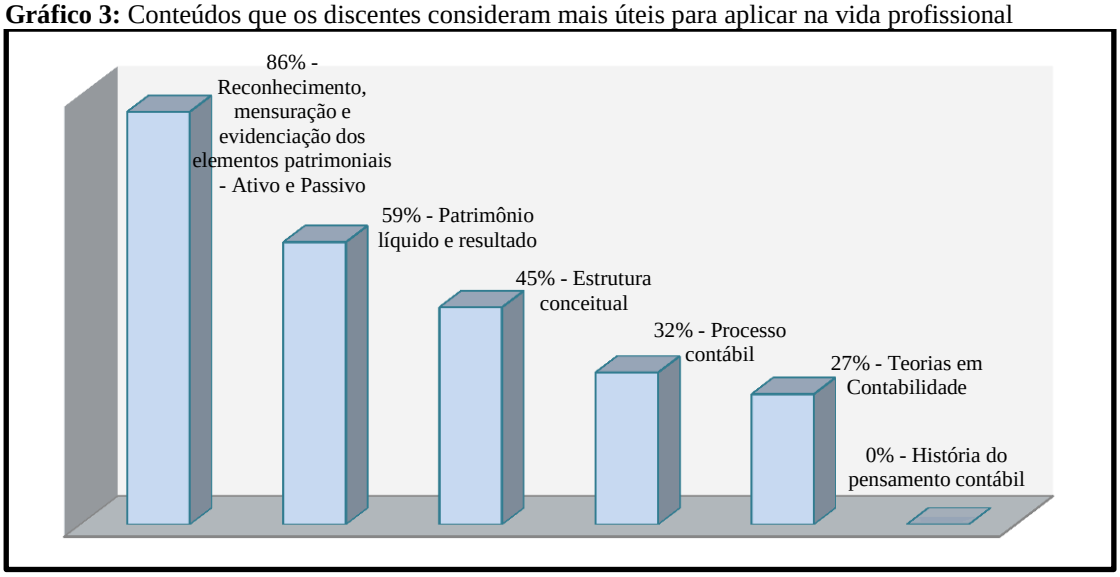
importante para sua formação acadêmica?					
Em que medida você concorda que o conteúdo da disciplina Teoria da Contabilidade é suficiente para o entendimento satisfatório da Estrutura Conceitual Básica e demais conceitos contábeis?	-	14%	5%	64%	18%
Em que medida você concorda que o conteúdo da disciplina Teoria da Contabilidade é suficiente para o entendimento satisfatório da Estrutura Conceitual Básica e demais?	-	-	-	59%	41%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa

Com relação aos conceitos e teorias apresentados na disciplina, que segundo os alunos serão mais úteis para aplicação na vida profissional, os conteúdos mais evidenciados pelos respondentes se referem às contas patrimoniais e de resultado (*reconhecimento, mensuração e evidenciação do Ativo e Passivo* com 86%, e *Patrimônio líquido e resultado* com 59%). A preferência se explica pela familiaridade dos discentes com estes assuntos. .

O conteúdo *Estrutura conceitual* foi marcado por 45% dos respondentes. Em seguida vem Processo contábil com 32% e Teorias em Contabilidade que apresenta 27%. O conteúdo de *História do pensamento contábil* não foi selecionado por nenhum discente. Segundo o conteúdo programático, este item contempla a classificação da Contabilidade dentre os ramos do conhecimento humano e a evolução do Conhecimento Contábil. Possui, portanto, um viés mais acadêmico. Conforme pode ser observado no Gráfico 3:

Gráfico 3: Conteúdos que os discentes consideram mais úteis para aplicar na vida profissional

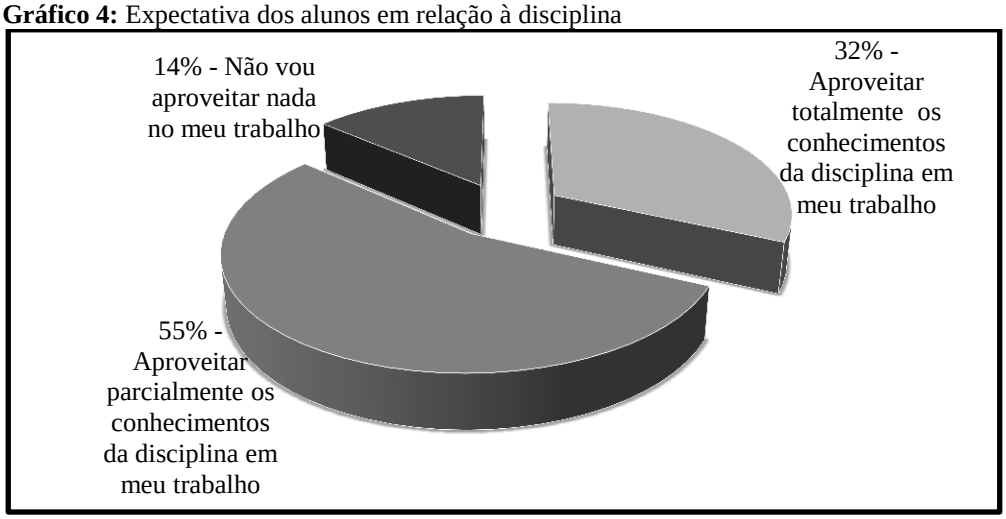


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

É possível identificar na ilustração que os itens mais mencionados são os mais familiares aos discentes.

Baseado no conceito de Madeira, Mendonça e Abreu (2003), que a disciplina vai munir o discente de conhecimentos científicos que o capacitarão a relacionar teoria à prática a fim de obter êxito na vida profissional, os discentes foram questionados quanto a expectativa destes em relação à disciplina. A maioria dos discentes espera aproveitar os conhecimentos da disciplina (total ou parcialmente) no trabalho. Somente 14% dos alunos pesquisados não tem expectativa alguma de aproveitar os conteúdos em suas atividades. Segue Gráfico 4:

Gráfico 4: Expectativa dos alunos em relação à disciplina



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Na ilustração pode-se observar que uma minoria dos respondentes não espera aproveitar o conteúdo da disciplina em seu trabalho.

Os alunos participantes da pesquisa também opinaram sobre o melhor momento para cursar esta disciplina. A maioria opinou que o momento mais adequado seria no meio do curso (64%), ideia corroborada pelos estudos de Madeira, Mendonça e Abreu (2003). A disciplina ministrada no início do curso foi a opção de 23% dos respondentes e somente 14% opinaram que deveria ser ministrada no final do curso, opinião defendida por Iudícibus, Marion e Faria (2009) que consideram este o melhor momento para ministrar esta disciplina (de Teoria da Contabilidade) pois, para os autores, o aluno já dispõe de diversos conhecimentos práticos que serão explicados pela teoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos discentes de graduação de Ciências Contábeis da UFRGS, no primeiro semestre de 2018, com relação a aplicação dos conceitos aprendidos na disciplina de Teoria da Contabilidade no mercado de trabalho. Para se chegar ao objetivo geral do estudo, esta pesquisa buscou identificar se os alunos possuem interesse nos assuntos propostos pela disciplina, verificar os conceitos/teorias que mais

interessam os alunos para fins profissionais, e averiguar os motivos do interesse ou desinteresse pela disciplina por parte dos discentes.

O estudo constatou que a faixa etária de 19 a 30 anos predomina entre os alunos pesquisados e o gênero masculino prevalece nesta amostra. A maioria dos respondentes exerce atividades (trabalho formal ou estágio) e uma pequena parte identificou que não exerce atividades, se limitando a estudar apenas. A pesquisa também identificou que 45% dos discentes que responderam o questionário pretendem se especializar na área contábil, mediante o ingresso em curso Stricto Sensu (Mestrado). Ao identificar que uma amostra significativa dos discentes se interessou em ingressar em curso de Mestrado após finalizar a graduação, pode-se concluir que existe interesse dos alunos em aprofundar os conhecimentos acadêmicos.

Com relação aos assuntos propostos pela disciplina, observa-se, com base nos dados coletados, que a maioria dos respondentes espera aproveitar parcialmente os conhecimentos adquiridos na disciplina no seu trabalho (55%), mas um número significativo (32%) tem a expectativa de aproveitar totalmente os conteúdos. Somente 14% não esperam aproveitar o que foi aprendido em sala de aula em suas atividades profissionais.

Os resultados quanto aos conceitos e teorias que mais interessam os alunos indicam que os conteúdos mais evidenciados pelos respondentes se referem às contas patrimoniais e de resultado (reconhecimento, mensuração e evidenciação do Ativo e Passivo com 86%, e Patrimônio líquido e resultado com 59%). Estes conteúdos evidenciados pelos respondentes se referem a assuntos familiares aos estudantes, indicando que estes, apesar do desejo de profundar seus conhecimentos, ainda se sentem confortáveis com a contabilidade rudimentar.

O estudo aferiu também que a maioria dos respondentes concorda que o aprendizado da disciplina de teoria da contabilidade contribuirá com sua atuação profissional e consideram a disciplina importante para seu aprendizado. Existe concordância da maioria, também, que a disciplina Teoria da Contabilidade desenvolve o ponto de vista crítico dos estudantes sobre a prática contábil.

O estudo pretende contribuir com as pesquisas na área Teoria da Contabilidade fornecendo dados sobre os interesses e percepções dos discentes da disciplina em relação aos conteúdos e sua aplicabilidade nas suas atividades profissionais. Com base nos questionários respondidos, pode-se concluir que os acadêmicos percebem a importância da disciplina tanto no campo profissional quanto no campo acadêmico.

Recomenda-se para trabalhos futuros, uma pesquisa com os profissionais já atuantes no mercado de trabalho, a fim de aferir a efetiva utilização da teoria no desempenho de suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2018.

CLUSKEY, G. R., EHLEN, C. R.; RIVERS, R. Accounting theory: Missing in action? **Management Accounting Quarterly** (Winter). [S.I.]: p. 24-31. 2007.

FERREIRA, A. F. et al. Teoria da Contabilidade: uma disciplina específica ou conhecimentos que deveriam estar integrados em outras disciplinas? **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 202, p. 30-43, set. 2013. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1074>. Acesso em: 03 maio 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C.; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução a Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L. Percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, vol. 6, nº 2, p.187-203. Abr./jun., 2012.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S.M. A disciplina Teoria da Contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, ed. Especial, p. 103-122, Nov. 2003.

MARQUES, V.A.; DIAS, K. C. M.; SILVA, L. K. C. Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais. **Percurso Acadêmico**, Belo Horizonte, v. 6, n.11, p. 107-127, jan. 2016.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OTT, E. et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PICCOLI, M. R.; CHIARELLO, T. C.; KLANN, R. C. A percepção dos acadêmicos sobre conceitos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade,** Salvador, vol. 5, nº 1, p.40-57. Edição Especial 5º ano da RGFC, 2015.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. "Guarda-Livros" ou "Parceiros de Negócios"? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3 p. 157-187, jul/set. 2009.

PREIS, B. R. S. et al. Ensino em contabilidade: uma análise do perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis quanto à sua percepção do mercado de trabalho e o seu grau de capacitação. **Cadernos da FUCAMP** - V. Eletrônica, V. 12, P. 60-78, 2013. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/227>. Acesso em 19 maio 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 76-96.

RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. Uma visão teórico-reflexiva da Teoria da Contabilidade. In: RIBEIRO FILHO, J. F.; LOPES, J.; PEDERNEIRAS, M. (Org.) **Estudando teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 1-19.

ROSA, F. S. et al. A identidade da teoria da contabilidade: uma análise de aspectos da legitimidade sócio-política e cognitiva da disciplina no Brasil. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, vol.10, nº 4, p.239-263. Disponível em: <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol10num4/art15_por.htm>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SÁ, A. L. **Teoria da contabilidade.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SACRAMENTO, C. O. J. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 01-10, 1998.

SANTOS, L. P. et al. **Teoria da Contabilidade:** introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHIAVI, G. S.; PRATES, A.; SOUZA, R. B. L. A influência dos conteúdos ministrados na disciplina de teoria da contabilidade no desempenho dos discentes no exame de suficiência. In: **II Congresso de Contabilidade da UFRGS**, 2017, Porto Alegre. II Congresso de Contabilidade da UFRGS, 2017.

THEÓPHILO, C. R. et al. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 11, nº 3, p. 03-10, Dez. 2000.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de ensino**: teoria da contabilidade. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

ZAROWIN, Stanley. Finance's future: challenge or threat? **Journal of Accountancy**, Durham, v. 183, n. 4, p. 38-42, Apr. 1997.